

1

ANTES DE COMEÇAR

O ano aproximado é 65 d.C. Faz apenas uns trinta e cinco anos que nosso Senhor foi crucificado, ressuscitou dos mortos e subiu ao céu, de onde mandou o Espírito Santo à sua igreja no dia de Pentecostes. Há ainda muitos crentes vivos que podem se lembrar disso tudo. Não podem esquecer aquilo que viram e experimentaram por si mesmos!

Até mesmo alguns dos apóstolos originais ainda estão vivos. Contudo, muitos cristãos são agora da segunda geração de crentes. Vieram à fé pela pregação e testemunho das testemunhas oculares originais ou dos que já se converteram dessa maneira.

Em Jerusalém, o templo ainda está de pé, embora existam pistas de que tais dias estão chegando ao fim e logo acabarão (veja, por exemplo, Hb 12.27). Enquanto isso, a religião judaica continua a mesma. Mas nem todo judeu segue os antigos caminhos. Grande número deles tornou-se crente em Cristo, e é para tal grupo de pessoas que o livro de Hebreus foi escrito.

A carta não diz exatamente onde os membros deste grupo estavam localizados. Eles parecem pertencer a uma única congregação, mas onde viviam? As muitas menções ao templo, com seus ritos e sacrifícios, seriam uma indicação de que estariam em Jerusalém? Ou Hebreus 13.24 sugere que estejam na Itália?

O quê?

Não podemos responder às perguntas acima. Mas não há nenhuma dúvida quanto ao que provocou esta carta que chegou a eles. Seus leitores não se encontram em boa situação. Existe o perigo de sua nova fé encontrada em Cristo estar enfraquecida (3.12-14). Eles não são tão dedicados quanto antes. Na verdade, alguns nem se dão ao trabalho de frequentar regularmente a igreja (10.25), enquanto muitos que vão aos cultos não prestam muita atenção à pregação (2.1). O nível de interesse deles é cada vez mais baixo.

Parece que todo o grupo está propenso ao desânimo. Suas mãos estão descaídas (12.12). Em vez de serem perspicazes e capazes de ensinar a fé a outros, demonstram pouco interesse em prosseguir na vida cristã. Não aprenderam as coisas básicas do evangelho, tampouco as verdades mais avançadas (5.12). A situação está tão ruim que agora realmente precisam que alguém vá à igreja para lhes ensinar as coisas mais básicas.

Como mudaram! Não faz muito tempo, estavam firmes enquanto passavam sem recuar pelo fogo da perseguição (10.32-34). Agora não é mais assim. Começaram a fraquejar. Se fossem ainda judeus praticantes, o Império Romano os reconheceria como membros de uma religião legalmente permitida. Mas são cristãos e, recentemente, Nero começou a aprisionar, assassinar e queimar os cristãos. Não seria melhor desistir do cristianismo e voltar ao judaísmo? Por que ser tachado de criminoso quando o que você fazia antes era legalizado? Por que não tomar o caminho mais fácil? Assim, esses crentes estão brincando com a ideia de desistir de tudo. Nessa altura, chega uma carta para sua igreja. Graças a Deus, ela os ajudará a tirar da cabeça aquela ideia tão nefasta.

Quem?

De quem é a carta? Aquilo que estava claro para os leitores originais não está imediatamente claro para nós, porque o escritor não diz seu nome. O candidato mais provável é Paulo. Existem muitas semelhanças, tanto em estilo quanto em conteúdo, entre suas outras cartas e esta. Tudo está centrado na pessoa e obra de Cristo. Além disso, o escritor tem ligação próxima e afetiva com Timóteo (13.23). Porém, o que parece decidir o assunto é a sentença final do autor: “A graça seja com todos vós” (13.24). Cada uma das cartas de Paulo termina com bênção semelhante. Orações finais rogando por graça são o tom característico de sua assinatura (vide 2Ts 3.18).

A igreja cristã tem uma longa história e os séculos testemunham que, em sua maioria, os estudiosos aceitaram Paulo como o autor de Hebreus. Algumas pessoas confundem a autoria devido a mudanças no estilo, no entanto, Paulo deixa claro seu tom característico sem assinar o nome provavelmente devido à terrível perseguição que estava ocorrendo naquela época.

Durante a Segunda Guerra Mundial, foram feitas muitas transmissões de rádio dos Aliados por toda a Europa continental utilizando diversas linhas, mas certas melodias eram usadas nos programas para que ouvintes específicos pudessem discernir sua fonte e identificar mensagens secretas codificadas dentro delas.

Em tais circunstâncias, quem não reconhecesse a música ou quem não conseguisse decifrar o código, ficaria apenas com suposições. As suposições

quanto à autoria do livro de Hebreus incluem Apolo, Áquila, Barnabé, Lucas, Silas, Filipe o diácono e Clemente de Roma. Na verdade essa lista é ainda mais longa, mas não precisamos prestar muita atenção a isso. O fato é que se Hebreus não tivesse sido escrito por um apóstolo, ou por alguém sob supervisão ou influência apostólica, a igreja primitiva jamais a teria aceitado como sendo parte da Escritura. Mas esta carta foi aceita com muito pouca hesitação. Os cristãos do primeiro século cantarolavam melodias que muitas outras pessoas jamais aprenderam.

Por quê?

O propósito desta carta é óbvio. A fê dos Hebreus é como um fogo que foi abafado. Ainda fumeja um pouco, mas a chama apagou. Quando você cava sob a superfície ainda encontra alguns tições quentinhos. Se os deixar do jeito que estão, se apagarão completamente. Então, você põe um pouco de capim seco e álcool e, assim que surgir uma faísca, você a abana com cuidado e firmeza. Logo surge uma chama visível que, obtendo mais ar e combustível, acaba se tornando uma labareda. O apóstolo escreve essa carta para reacender o fraco fogo dos Hebreus. E que carta! Vale a pena ser lida por qualquer crente cujo espírito esteja fraquejando, cujo entusiasmo está fenecendo, cuja audição perdeu sua acuidade.

O combustível lançado sobre o fogo que antes estava fraco é o seu ensino. Os versículos de abertura apresentam os assuntos centrais que serão tratados nesta carta. O autor fala de *revelação*: “Deus falou” (1.1). Fala de uma *pessoa*: “Deus falou por meio de seu Filho” (1.1-2). Fala de uma *obra*: “Deus o constituiu herdeiro... purificou-nos de nossos pecados” (1.3). Em suma, é sobre tudo isto a Carta aos Hebreus.

O meio usado pelo apóstolo para reavivar o fogo é a admoestação e exortação. Ele interrompe o ensino cinco vezes para fazer admoestações solenes: “importa que nos apeguemos, com mais firmeza... delas jamais nos desviemos... toda transgressão ou desobediência recebeu justo castigo... como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação?... não endureçais o vosso coração... Porque, se vivermos deliberadamente em pecado, depois de termos recebido o pleno conhecimento da verdade, já não resta sacrifício pelos pecados... restabelecei as mãos descaídas e os joelhos trôpegos... fazei caminhos retos para os pés... Tende cuidado, não recuseis ao que fala... Pois, se não escaparam aqueles que recusaram ouvir quem, divinamente, os advertia sobre a terra, muito menos nós, os que nos desviamos daquele que dos céus nos adverte...” (2.1-4; 3.7-4.1; 6.4-8; 10.26-31; 12.12-17, 25-29). Inúmeras vezes ele exorta seus leitores dizendo “façamos isto”, “façamos aquilo” (por exemplo, 4.1, 11, 16; 6.1; 10.22-24; 12.1, 28; 13.13,15). Esta é uma carta que fala diretamente à consciência.

Estrutura

O equilíbrio entre ensino e exortação explica a estrutura da carta. São ao todo treze capítulos. Do começo até 10.18 os textos são principalmente ensinamentos. De 10.19 até o final do livro o texto é principalmente de exortação. Portanto, a carta consiste em duas seções principais.

Na primeira seção, até 10.18, o apóstolo responde às principais perguntas que os crentes hebreus estão fazendo: por que não voltar ao judaísmo? O que temos, como cristãos, que não tínhamos antes? Parece que o autor está dizendo: “Deixem que eu lhe mostre o que nós temos”. Ele passa então a falar-lhes do Senhor Jesus Cristo, divino sacerdote, sacerdote-redentor, sacerdote-apóstolo, sacerdote perfeito, sacerdote eterno. “Possuímos tal sumo sacerdote” é sua mensagem triunfal (8.1).

Hebreus 10.19-25 é um resumo do restante do livro: “Tendo, pois, irmãos... aproximemo-nos...” A partir de 10.19 o apóstolo passa principalmente à exortação, toda ela baseada na gloriosa verdade de que “possuímos tal sumo sacerdote”.

O que procurar

Ao estudarmos o livro de Hebreus por meio deste simples comentário, o nosso estudo será enriquecido se observarmos certos fatores centrais.

Existem algumas *palavras* centrais. Uma bem óbvia é “melhor”. O apóstolo utilizará esta palavra várias vezes à medida que nos mostra que Cristo é superior aos profetas, aos anjos, a Moisés, Josué e Arão. Outras palavras são: “perfeito”, “eterno”, “participante”, “celestial”, “sangue”, “fé”, “sacrifício”, “aliança”, “Filho”, “sumo sacerdote”, “ministério” e “amor”.

Existem também *tópicos* centrais. São estes: a pessoa de Cristo (quem ele é), a obra de Cristo (o que ele fez, está fazendo e ainda irá fazer), a relação entre a antiga e a nova aliança, os pecados da descrença e da desobediência, fé, provação e disciplina, e como devemos medir o crescimento espiritual.

Há alguns *contrastos* centrais. Quais as diferenças entre: o Filho de Deus e os anjos? O servo de Deus, Moisés, e o Filho de Deus, Jesus? O descanso de Canaã e o descanso de Deus? O sacerdócio de Arão e o sacerdócio de Cristo? Infantilidade espiritual e maturidade espiritual? Apostasia e perseverança? Os sacrifícios do Antigo Testamento e o sacrifício de Cristo? Fé e visão? Monte Sinai e Monte Sião? Quando terminarmos a leitura deste livro, entenderemos com clareza tudo isso.

Importância

Quem poderá calcular a importância da Carta aos Hebreus para os cristãos de hoje? Você tem problemas para entender o Antigo Testamento? Hebreus é o melhor comentário já escrito sobre isso. Interpreta a sua história.

Explica o cumprimento de suas profecias. Revela o propósito por trás de todas as suas instituições de culto. É especialmente valioso para nos ajudar a entender o livro de Levítico, mostrando-nos o significado dos seus complexos rituais – as cerimônias e sacrifícios eram tipos apontando para Cristo, o grande sacrifício pelo pecado, o verdadeiro sacerdote, o único mediador entre Deus e o homem.

Você fica confuso quanto ao que Jesus Cristo está realizando hoje? Muitos crentes possuem várias dúvidas quanto a isso. Hebreus nos fala sobre a intercessão de Jesus, explicando o que é e por que é necessária. Não somente isso: assim como Jeová tirou seu povo do Egito, passando pelo deserto, para entrar na terra prometida, da mesma forma o Senhor Jesus Cristo, que nos libertou, está nos conduzindo com segurança pela jornada da vida. Ele nos protege, supre nossas necessidades, nos treina e, em algum momento, (mas com certeza) nos conduzirá à sua glória celestial.

Há ocasiões quando você se cansa da vida cristã? Você descobrirá que, nesse ponto, Hebreus é bastante penetrante. É possível, apesar de afirmar o contrário, que você nem seja um crente verdadeiro. Tem as palavras certas, mas não possui o que a Bíblia promete. Ou talvez você seja um crente verdadeiro que apostatou. Quem sabe você esteja tentado a desviar-se da fé simples no Senhor Jesus Cristo, inclinado a pensar muito pouco na glória de sua pessoa e obra e a comparar favoravelmente outras religiões e ideias com o evangelho.

Esta grande carta é a resposta a todas as condições acima descritas. Ela nos mostra a loucura de voltarmos atrás, para a vida que levávamos anteriormente, porque as bênçãos maravilhosas e inefáveis encontradas em Cristo não podem ser achadas em mais ninguém. De uma maneira ou de outra, várias e várias vezes, Hebreus diz: “Considerai a Cristo” (12.3). O antídoto para toda enfermidade espiritual é uma melhor visão de Jesus Cristo. É o remédio que cura todos os problemas espirituais. Assim, Hebreus enfoca a exaltação de Cristo em toda sua glória e dignidade, em toda a beleza de sua pessoa e maravilha de sua obra. Coloque-se um pouco em segundo plano para, maravilhado, contemplar e amar! Olhe para Cristo! Reflita em sua divindade, humanidade, obra sacrificial, seu ofício sacerdotal, sua majestade de rei. Olhe para ele, conforme é apresentado neste livro. Conheça-o melhor que antes. Então, jamais o deixará.

Como é triste ver cristãos que olham por sobre os ombros para aquilo que deixaram para trás, desejosos de voltar; vê-los lamentando por terem dado as costas ao mundo; vê-los desapontados por terem se tornado seguidores de Cristo! Mas temos de ter cuidado – ninguém está imune a tal frieza. Temos de cuidar para não cair em apostasia. É por isso que cada um de nós precisa estudar a Carta aos Hebreus.